AAJB

FOLHA DO JARDIM

Outubro 2014

Associação de Amigos do Jardim Botânico
Rua Jardim Botânico nº 1008, Casa 6 - Jardim Botânico
Rio de Janeiro – RJ CEP: 22470-180

Editorial

RESPONSABILIDADE SOCIAL, LEIA VERDE, PARTICIPAÇÃO

Não há maneira melhor de começarmos o Editorial de outubro que não seja falando do sucesso obtido junto aos nossos sócios na captação de recursos para a manutenção do **Projeto Pró-Florescer**, enquanto aguardamos patrocinador para o programa. O valor total das doações alcançou R$ 25mil, até 30 de setembro. Um sucesso. A AAJB e o Centro de Responsabilidade Socioambiental do JBRJ agradecem a todos vocês pelo engajamento e reponsabilidade com este programa tão querido!

O Pró-Florescer de 2014 atende a 70 jovens. As atividades do programa somam um total de R$ 26.250: R$ 2.400 para Aprendizes de Jardinagem; R$ 2.400 para Aprendizes Administrativos; R$ 9.100 para Aprendizes de Monitoria Ambiental; R$ 9.500 para alimentação; R$ 200 para Material Didático; R$ 2.000 para Instrutores; R$ 650 de deslocamento nos finais de semana.

Na página do Centro de Responsabilidade Socioambiental podemos visualizar os jovens do Florescer em algumas das atividades.

http://www.jbrj.gov.br/institucional/centro-de-responsabilidade-socioambiental

Outubro, mês das crianças, quando o espírito infantil nos invade trazendo à tona sentimentos tão puros quanto a inocência. O **Projeto Leia Verde**, lançado dia 1º, por exemplo, trouxe a gentileza ao Corredor Cultural do nosso JB. O local, localizado onde antes ficava o estacionamento da Rua Jardim Botânico nr 1008, disponibiliza até o último dia do mês de outubro, carrinhos de jardinagem com livros e revistas. A intenção é incentivar a leitura sobre temas relacionados ao meio ambiente. Os visitantes poderão ler no Jardim, levar exemplares emprestados para casa ou mesmo ficar com eles, dependendo do título. Dois monitores estarão presentes para tirar dúvidas e orientar os leitores interessados. Nossos Associados também podem participar do projeto doando publicações acerca dos seguintes temas: educação ambiental; jardinagem; conservação da biodiversidade; jardins botânicos e demais áreas verdes de lazer na cidade; unidades de conservação; animais e plantas em geral, especialmente do Brasil; e temas afins.

Horário de funcionamento do Leia Verde: segundas-feiras de 11h às 12h e de 13h às 16h, e de terça a domingo de 9h às 12h e de 13h às 16h.

Faça parte você também!

Doação da AAJB ao projeto Leia Verde.
Foto por Ester Santos de Oliveira

No último dia 9 de setembro tivemos a nossa **Assembleia Anual dos Associados** e a **Reunião do Conselho**. Foi uma reunião bastante participativa, em que a diretoria da AAJB teve oportunidade de apresentar e avaliar todos os projetos realizados no último ano. Foi disponibilizado a todos os presentes o balanço anual de 2013, devidamente aprovado pela Auditoria externa contratada. Houve também a proposta e aprovação para a entrada de quatro novos Conselheiros, que temos certeza muito agregarão ao trabalho que temos a desenvolver. Aos novos Conselheiros Angela Leite Barbosa, Dilma Santoro Campello, Luiza Aquim e Nuno de Mello Bello desejamos boas-vindas ao Conselho Deliberativo da AAJB.

Ao final, foi oferecido um pequeno coquetel em que pudemos conversar e trocar ideias sobre futuros projetos para a AAJB e os próximos passos que devemos dar.

Assembleia Anual dos Associados.

Foto por Ligia Lopes

A Diretoria

Notícias

18º Circuito das Artes do Jardim Botânico

Nos dias 11, 12, 18 e 19 de outubro será realizado o 18º Circuito das Artes do Jardim Botânico com mais de 50 atrações, entre ateliês, exposições, circuito musical, infantil e gastronômico, no horário de 12h às 19h.

Este ano nossa Loja Amigos do Jardim participa do Circuito das Artes. Temos bolsas feitas através da pesquisa iconográfica na Biblioteca Barbosa Rodrigues, cerâmicas de Luiza Aquim e Cecilia Gibbs, bandejas de papa cartão, produtos do Comércio Justo, entre outros.

O JBRJ participa com uma Visita Guiada - Trilha Histórica, onde serão interpretados 50 pontos de relevância do Arboreto, entre espécies botânicas, monumentos artísticos e arquitetônicos nos dias 11, 12, 18 e 19 de outubro. O grupo de até 30 pessoas por horário sairá do Centro de Visitantes às 9h e às 14h.

Para agendar, ligue para 21 3874-1808 ou 21 3874-1214. Mais informações: **circuitodasartes.com.br .**

Dia das Crianças no Jardim Botânico

Este ano, foi preparada uma programação especial para comemorar o Dia das Crianças no JBRJ. Entre as atividades oferecidas estão oficinas de jardinagem, culinária, bordado e reciclagem, teatro infantil e contação de histórias.

O evento começa no domingo (12) e é prolongado para a quarta-feira (15), quando haverá a palestra "Consumismo Infantil", com o jornalista e professor da PUC-Rio Marcus Tavares. A palestra será no Museu do Meio Ambiente, às 10h. Além disso, na quarta feira será realizado um passeio noturno com as crianças e seus pais para uma trilha especial dentro do Arboreto a partir das 18h, saindo do Centro de Visitantes. As inscrições devem ser feitas previamente pelo e-mail **cvis@jbrj.gov.br** .

Semana Nacional de Ciência e Tecnologia

Entre 16 e 18/10, o JBRJ será palco para a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, que ocorrerá dentro do Museu do Meio Ambiente, das 9h às 17h.

NOSSOS PARCEIROS:

FINA STAMPA projetos especiais

ESCOLA NOVA

ANGELA LEITE BARBOSA ARQUITETURA

Olhar Sustentável

Por que conservar as terras selvagens?

"Por que conservar as terras selvagens?" Esta é uma pergunta que escuto com frequência, atuando como coordenador de conservação da *Nova Scotia Nature Trust*, uma pequena organização de conservação ambiental localizada na costa leste do Canadá.

Claro que a resposta para esta pergunta depende de quem você pergunta. Para mim, é simples. Nós precisamos conservar as terras selvagens para garantir que os processos biológicos e ecológicos naturais, que são tão críticos para toda a vida na Terra, sejam sustentados. Para conseguir isso, precisamos alocar não só uma abundância de terras selvagens, mas também a diversidade dos ecossistemas. Isso significa criar uma rede ecologicamente representativa de áreas protegidas que se estende e se conecta através do globo, proporcionando um amplo espaço para a vida selvagem prosperar.

Em meu trabalho com a *Nova Scotia Nature Trust*, eu busco identificar e, em parceria com proprietários privados, assegurar e proteger as terras ecologicamente mais ameaçadas da província da Nova Escócia.

Apesar de centenas de anos de colonização, a Nova Escócia tem um rico legado natural, repleto de grande variedade de paisagens e habitats únicos. Estes vão desde os sertões costeiros às salinas e às dunas de areia sem fim, e das florestas de madeiras e planaltos agrestes a vales fluviais, ricos e férteis. A vida selvagem depende destes habitats para sua existência - desde as dezenas de milhares de pássaros e aves marinhas que voltam aqui a cada primavera da América do Sul para se reproduzirem, bem como a espécie de tartarugas chamadas *leather back* que frequentam as águas costeiras durante o verão para se alimentarem, aos inúmeros líquens que dependem de nossas florestas frias e úmidas para crescerem. Através da parceria de uma variedade de organizações de conservação, a Nova Escócia pode se orgulhar de uma rede de áreas protegidas robusta e representativa, que se estende através de um extremo da província para o outro, cobrindo 13,5 % da sua massa de terra - a segunda maior area no Canadá.

A biodiversidade é a chave para o sucesso de nosso mundo natural e, consequentemente, para o sucesso da humanidade. Para conservar a terra, através da proteção dos serviços ecossistêmicos que a natureza oferece é investir no futuro da humanidade.

PETER GREEN
**é Coordenador de conservação da Nova Scotia Nature Trust*

Floração

Setembro

Em nossa caminhada mensal, a diretora Cecília Beatriz da Veiga Soares identificou inúmeras espécies na floração do mês de Setembro. A listagem completa pode ser obtida no nosso site ou na sede da AAJB. Este mês o destaque é a *Caesalpinia echinata.* Nesta caminhada o que nos chamou atenção foi a beleza e o perfume da floração de três **paus-brasil**, dois encontram-se após o Lago Frei Leandro, antes da Estufa das Insetívoras, e o outro, de maior porte , ao lado do Memorial Mestre Valentim.

De acordo com o Pesquisador do IPJBRJ Dr. Haroldo C. de Lima, um dos maiores estudiosos do pau-brasil, o porte é arbóreo, geralmente de proporções medianas, mas pode alcançar até 20 metros de altura. O tronco de grandes árvores atualmente observadas na natureza em geral varia entre 30 e 50 centímetros de diâmetro e raramente atinge mais do que 70 centímetros. Na base do tronco frequentemente observa-se reentrâncias ou as pequenas expansões que comumente são chamadas de sapopemas. A casca possui coloração acinzentada, porém nas árvores adultas, com o desprendimento de placas irregulares, aparecem manchas castanho-avermelhadas na superfície do tronco.

O lenho é muito duro e pesado, com coloração do cerne variando de castanho-alaranjada a castanho-avermelhada ou vermelha escura, de uma tonalidade vinosa, semelhante a vinho tinto. As flores estão reunidas em pequenos cachos terminais, raramente nas axilas dos ramos, e exalam um agradável aroma cítrico levemente adocicado.

Foto por João Quental

Por dentro do Jardim

JARDIM SENSORIAL *(por Cecilia Beatriz da Veiga Soares)*

Caminhando pelas aleias do Jardim Botânico, senti-me feliz pelo privilégio de poder usufruir toda a beleza daquele imenso santuário verde que sempre me surpreende: Árvores majestosas, troncos desenhados, folhagens de tonalidades, texturas e formas diversas, floradas magníficas, os lagos com vitórias-régias, ninféias e lótus, pássaros em profusão, micos, pequeninos caxinguelês atravessando nosso caminho, correndo de um lado para outro à procura de coquinhos.

Ocorreu-me, no entanto com imensa tristeza, que apenas os deficientes visuais não possuem este privilégio. Todos os outros, deficientes auditivos, paraplégicos, por exemplo, podem apreciar como nós. Os únicos realmente segregados são os deficientes visuais.

Propus-me então planejar um recanto, com características próprias, em que eles pudessem sentir e participar um pouco de toda esta magia.

Expus a minha ideia ao Dr. Wanderbilt Duarte Barros, diretor do Jardim Botânico, que a acolheu de imediato. Iniciei minhas pesquisas visitando o Instituto Benjamim Constant em companhia da Dra. Carmen Lucia Ichaso, diretora substituta do Jardim Botânico.

Tendo conhecimento da existência de jardins específicos em outros países, como na Holanda, na cidade de Haia, a sra. Elisabeth Van Spaendonck, que aqui habita, de nacionalidade holandesa, conseguiu que o Governo daquele país nos enviasse especificações detalhadas do jardim existente em Haia.

Recebi igualmente, através de uma amiga brasileira, deficiente visual, que morava na Escócia, inúmeras publicações, entre elas a da London Association for the Blind. Com a colaboração do Professor Paulo Augusto e outros professores do Instituto Benjamim Constant e de especialistas do Jardim Botânico conseguimos elaborar um projeto adaptando-o ao nosso meio-ambiente e à nossa flora. Conversei também algumas vezes, por telefone, com a Professora Ethel Rosenfeld, deficiente visual, que me alertou sobre a importância de incluir as crianças.

Selecionamos com a colaboração da Pesquisadora Yara Britto as plantas utilizadas no tempero para serem identificadas na alimentação, plantas medicinais, flores perfumadas, odores característicos, as de diversas texturas, as aquáticas e algumas coloridas.

Este Jardim Sensorial foi inaugurado em março de 1995.

Programação

"Silêncio!" no Espaço Tom Jobim

A segunda temporada de "Silêncio!", espetáculo de Renata Mizrahi, fica em cartaz no Espaço Tom Jobim até 26 de outubro, de sexta a domingo. A história, que mistura drama e humor, se passa nos dias atuais, em um jantar de família judaico. O patriarca David (JitmanVibranovski), marido de Esther (Suzana Faini), conta que está escrevendo um livro sobre sua vida.

Até 26/10. Espaço Tom Jobim. Rua Jardim Botânico, 1008. Sexta e sábado às 21h. Domingo às 20h. Ingressos a R$ 50. Classificação: 12 anos.

Exposição Roots - Raízes, de Andreas Hornung, no Museu do Meio Ambiente

O Museu do Meio Ambiente exibe a mostra Roots - Raízes, do artista alemão Andreas Hornung, até 11 de janeiro de 2015. A exposição, resultado das viagens do artista pelo país, traz 35 obras fotográficas impressas em canvas e papel, esticadas ou molduradas sobre cavaletes. **Museu do Meio Ambiente. Rua Jardim Botânico, 1008. De terça a domingo, das 9h às 17h. Entrada gratuita.**

IV Seminário A3P/JBRJ

Estão abertas as inscrições para o IV Seminário A3P/JBRJ sobre Cidades Sustentáveis, que ocorrerá no dia 30 de outubro no Teatro Tom Jobim. O evento terá início às 9h, com a mesa-redonda "Perspectiva e desafios para cidades sustentáveis". Às 9h30 será a abertura oficial do evento, seguida de um pronunciamento da presidente do Jardim Botânico, Samyra Crespo. A programação completa pode ser vista no site **aplicacoes.jbrj.gov.br/divulga/cidades** .

Palestra na AAJB

No dia 29 de novembro vamos receber em nosso auditório o engenheiro agrônomo Alceo Magnanini proferindo a palestra **Os nossos frutos e frutas.**

SEJA RESPONSÁVEL:

Bichos do Jardim

Saracura-do-mato (*Aramides saracura)*

Foto por João Quental

Muitas pessoas quando vêem uma saracura-do-mato pela primeira vez acham que estão observando um tipo diferente de galinha. Na verdade, galinhas pertencem à ordem Galliformes e à família Phasianidae, a mesma dos faisões, enquanto saracuras pertencem à ordem Gruiformes e à família Rallidae, a mesma dos frangos-d´água, tão comuns na Lagoa Rodrigo de Freitas atualmente.

Saracuras-do-mato passam boa parte do tempo no chão procurando por alimento, que pode ser bem variado. Se alimentam de itens tão diversos quanto brotos, insetos, aranhas e pequenos vertebrados como lagartos e pererecas. São encontradas normalmente em casais que podem estar acompanhados dos filhotes, principalmente durante os meses de primavera e verão. Filhotes de saracuras, assim como aqueles de muitas outras espécies de aves, principalmente aquelas que constroem seus ninhos no chão ou perto dele, já nascem aptos a seguir os pais embora necessitem de ajuda para se alimentar.

Por passarem grande parte do tempo no chão, as saracuras-do-mato pouco voam, embora tenham a capacidade para tal. Algumas espécies de saracuras que vivem em ilhas onde não existem predadores, chegaram mesmo a perder a capacidade de voar, como acontece em algumas ilhas do Pacífico.

Ao contrário do que ocorre no Jardim Botânico, quando são facilmente observadas, as saracuras-do-mato são normalmente muito ariscas, se escondendo na vegetação a qualquer sinal de perigo.

HENRIQUE RAJÃO

**é ornitólogo.*

Perguntas | Sugestões

Sua opinião é importante!

Jornalista Ligia Lopes

contato@amigosjb.org.br

+55 21 2239-9742 | +55 21 2259-5026